

FACULDADE METROPOLITANA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DANIELA MACHADO DE OLIVEIRA

**O ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS –
UM ESTUDO SOBRE A PRÁTICA HUMANIZADA NA EJA**

RIBEIRÃO
PRETO – SP
2025

DANIELA MACHADO DE OLIVEIRA

**O ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS –
UM ESTUDO SOBRE A PRÁTICA HUMANIZADA NA EJA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado(a) à Faculdade
Metropolitana do Estado de São
Paulo como exigência parcial para
obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.

Orientadoras: Dra Mariane Mendes &
Dra Cláudia Borsato.

RIBEIRÃO
PRETO – SP
2025

Catálogo-na-Publicação Biblioteca METROPOLITANA

OLIVEIRA, Daniela Machado de

O585e O ensino na Educação de Jovens e Adultos – Um estudo sobre a prática humanizada na EJA / Daniela Machado de Oliveira. –
Ribeirão Preto: Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo, 2025.
23 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) –
Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo, Ribeirão Preto, 2025.
Orientadoras: Dra. Mariane Mendes e Dra. Cláudia Borsato.
Inclui referências bibliográficas.

Descritores: Educação de Jovens e Adultos; Prática humanizada;
Alfabetização; Letramento; Pedagogia.

Classificação: 370 (Pedagogia e Educação)

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO DE COMUNICAÇÃO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE E COMUNICADO AOS AUTORES A REFERÊNCIA DA CITAÇÃO.

Ribeirão Preto, 05/02/2025.

Dedicatória

À minha família, que sempre esteve comigo com amor, força e incentivo.
A cada pessoa que acreditou no meu potencial e me motivou a seguir adiante.

Dedico este trabalho àqueles que caminharam ao meu lado e tornaram
possível esta conquista.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder força e sabedoria para concluir mais esta etapa da minha vida.

Agradeço às minhas orientadoras, Dra. Mariane Mendes e Dra. Cláudia Borsato, pela dedicação e orientações tão valiosas na construção deste trabalho.

Estendo meus agradecimentos aos professores da Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo, que contribuíram para minha formação acadêmica e profissional.

Aos meus familiares, que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo apoio emocional, compreensão e amor incondicional. Em especial, minhas filhas Isabella e Juliana, que sempre vibraram com cada nota conquistada e ao meu marido que segurou em minha mão quando eu achava que não iria conseguir.

Aos colegas e amigos que estiveram presentes nos momentos difíceis e compartilharam comigo esta jornada, oferecendo incentivo, parceria e amizade.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para este trabalho, deixo aqui minha gratidão.

Epígrafe

“Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é tornar-se opressor.”

Paulo Freire

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar o ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA) sob a perspectiva de uma prática pedagógica humanizada, tomando como base o estudo de caso do aluno Carlos Alexandre. A EJA atende sujeitos que trazem trajetórias marcadas por interrupções escolares, dificuldades emocionais, desafios socioeconômicos e experiências de fracasso escolar que, muitas vezes, impactam sua autoestima e seu processo de aprendizagem. A partir desse contexto, busca-se compreender como práticas educativas pautadas no acolhimento, na escuta sensível e no respeito às individualidades podem contribuir para o engajamento, permanência e aprendizagem dos estudantes. O estudo fundamenta-se em autores como Paulo Freire, Arroyo, Gadotti e Di Pierro, que discutem a importância da educação dialógica, da valorização da identidade do educando e da construção coletiva do conhecimento. A metodologia baseia-se em pesquisa qualitativa, com análise bibliográfica e estudo de caso. Os resultados apontam que a prática pedagógica humanizada favorece uma relação positiva entre educador e educando, promove a autoestima e fortalece a autonomia dos estudantes, contribuindo significativamente para o processo de ensino-aprendizagem na EJA.

Palavras-chave: EJA. Humanização. Ensino. Prática pedagógica. Jovens e adultos.

ABSTRACT

This Final Paper aims to analyze teaching practices in Youth and Adult Education (EJA) from the perspective of a humanized pedagogical approach, based on the case study of the student Carlos Alexandre. EJA serves individuals whose educational trajectories are marked by interruptions, emotional difficulties, socioeconomic challenges, and past school failures, which often affect their self-esteem and learning process. Within this context, the study seeks to understand

how educational practices grounded in empathy, active listening, and respect for individual experiences can contribute to students' engagement, retention, and learning development. The theoretical foundation is based on authors such as Paulo Freire, Arroyo, Gadotti, and Di Pierro, who discuss dialogical education, the appreciation of learners' identities, and the collective construction of knowledge. The methodology consists of qualitative research through bibliographical analysis and a case study. The findings indicate that a humanized pedagogical practice enhances the relationship between teacher and student, strengthens self-esteem, and promotes autonomy, significantly contributing to the teaching-learning process in EJA.

KEYWORDS: EJA. Humanization. Teaching. Pedagogical practice. Youth and adults.

SUMÁRIO

Introdução.....	9
2 Metodologia.....	11
3 Referencial teórico.....	13
3.1 A Educação de Jovens e Adultos no contexto brasileiro	13
3.2 A educação humanizada como prática pedagógica	13
3.3 A importância da afetividade e da escuta na construção do conhecimento	14
3.4 O papel do professor na EJA	15
3.5 Humanização do ensino e o caso do aluno Carlos Alexandre	15
4 Análise de dados	17
Considerações Finais.....	19
Referências	21
7 Anexo A – Descrição do estudo de caso do aluno Carlos Alexandre	21
7.1 Identificação do aluno (dados não sensíveis).....	22
7.2 Histórico e motivação para retorno à escola	22
7.3 Observações iniciais.....	22
7.4 Estratégias pedagógicas adotadas pela professora.....	22
7.5 Evolução observada.....	23
7.6 Considerações éticas	23

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma modalidade de ensino fundamental para a garantia do direito à educação ao longo da vida, especialmente para aqueles que, por diferentes motivos, não tiveram acesso ou não conseguiram concluir a escolarização na idade considerada adequada. Trata-se de um espaço que acolhe sujeitos historicamente marcados por exclusões, interrupções escolares, dificuldades socioeconômicas e experiências de fracasso que, muitas vezes, reverberam em baixa autoestima, insegurança e receio de retornar ao ambiente escolar. Nesse sentido, a EJA apresenta desafios que extrapolam o aspecto pedagógico, exigindo práticas educativas que considerem a diversidade humana, as singularidades e as trajetórias de cada estudante.

O presente trabalho busca refletir sobre a importância de uma prática pedagógica humanizada no processo de ensino-aprendizagem na EJA, reconhecendo que o conteúdo curricular, embora essencial, não se sustenta sem a valorização das histórias, dos saberes e das vivências dos alunos. Em contextos como esse, a relação entre educador e educando assume papel central, uma vez que envolve acolhimento, escuta sensível e respeito aos diferentes ritmos e modos de aprender. Nesse panorama, autores como Paulo Freire, Arroyo, Gadotti, Di Pierro e Haddad defendem que a educação deve se constituir como prática libertadora, dialógica e centrada no ser humano, compreendendo-o em sua integralidade e potencialidades.

Para fundamentar essa discussão, este estudo utiliza como referência o caso do aluno Carlos Alexandre, jovem de 20 anos que ingressou na EJA motivado pelo desejo de aprender a ler para participar das atividades de sua igreja. Sua trajetória demonstra que o retorno à escola envolve expectativas, medos e desafios, e que a postura do professor tem impacto decisivo na permanência e no desenvolvimento do estudante. Por meio do acompanhamento de seu processo de aprendizagem, busca-se analisar de que maneira práticas

humanizadas fortalecem o engajamento e a autonomia, favorecendo um ambiente escolar mais acolhedor e significativo.

Assim, a problematização que orienta esta pesquisa é: Como a prática pedagógica humanizada pode influenciar positivamente o processo de ensino-aprendizagem na EJA, especialmente no caso de alunos como Carlos Alexandre? Como objetivo geral, pretende-se analisar a importância dessa abordagem humanizada no contexto da EJA, considerando as especificidades do público atendido. Os objetivos específicos incluem compreender os desafios vivenciados pelos estudantes ao retornarem à escola, relatar a trajetória educacional do aluno estudado e refletir sobre práticas pedagógicas que valorizem a escuta, o afeto e o reconhecimento da individualidade.

A relevância deste estudo está na necessidade de promover práticas docentes mais sensíveis, que ultrapassem a dimensão conteudista e contribuam para o resgate da autoestima, da autonomia e da cidadania dos sujeitos da EJA. Espera-se, portanto, que este trabalho ofereça subsídios para professores que atuam ou desejam atuar na modalidade, incentivando-os a desenvolver ações pedagógicas transformadoras e humanizadoras, capazes de promover aprendizagens significativas e impactar positivamente a trajetória escolar de jovens e adultos.

2. Metodologia

A metodologia adotada neste Trabalho de Conclusão de Curso fundamenta-se na abordagem qualitativa, por compreender que os fenômenos educacionais envolvem dimensões subjetivas, sociais e humanas que não podem ser apreendidas por métodos exclusivamente quantitativos. A pesquisa qualitativa permite analisar a realidade da EJA de forma sensível e contextualizada, considerando a trajetória, as percepções e as experiências dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

O objeto de estudo deste trabalho é a prática pedagógica humanizada na Educação de Jovens e Adultos, tomando como referência o caso do aluno Carlos Alexandre. A escolha desse estudo de caso justifica-se por seu potencial de representar situações vivenciadas por muitos estudantes da EJA que enfrentam desafios emocionais, cognitivos e sociais ao retomarem os estudos. O estudo de caso, segundo Yin (2016), possibilita investigar um fenômeno em profundidade, permitindo uma compreensão ampla de aspectos que envolvem o sujeito e seu contexto.

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa foi estruturada em três etapas principais: levantamento bibliográfico, observação e análise do caso, e sistematização dos dados.

O levantamento bibliográfico contemplou autores clássicos e contemporâneos que discutem a EJA, a humanização do ensino e a relação professor-aluno, como Paulo Freire, Miguel Arroyo, Moacir Gadotti, Di Pierro, Haddad e Moura. Foram utilizados livros, artigos científicos, publicações acadêmicas e documentos oficiais, incluindo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e diretrizes da EJA. Esse levantamento permitiu construir o referencial teórico que sustenta a análise e fundamenta a importância de práticas pedagógicas humanizadas.

A observação do caso foi realizada de forma descritiva e interpretativa, acompanhando a trajetória de aprendizagem do aluno Carlos Alexandre ao ingressar na EJA. Esse acompanhamento possibilitou identificar suas dificuldades, expectativas, motivações e avanços, bem como perceber a

influência da postura docente sobre seu desenvolvimento escolar. Embora não tenha sido aplicado instrumento formal como questionário ou entrevista estruturada, a observação permitiu coletar dados significativos sobre comportamentos, atitudes, interações e aspectos afetivos envolvidos no processo de aprendizagem.

A coleta de dados concentrou-se em anotações descritivas decorrentes do contato direto com o ambiente escolar e com o estudante, respeitando princípios éticos como sigilo, respeito e preservação da identidade e imagem dos sujeitos. Todos os registros foram analisados à luz do referencial teórico, permitindo identificar relações entre teoria e prática.

O processamento dos dados ocorreu mediante análise interpretativa, relacionando os achados provenientes da observação com os conceitos discutidos pelos autores estudados. Essa análise buscou compreender de que maneira a prática pedagógica humanizada impactou o estudante e contribuiu para o seu engajamento e aprendizagem na EJA.

Por fim, a metodologia adotada possibilitou uma investigação coerente com a natureza do tema, respeitando a singularidade do contexto da EJA e proporcionando subsídios para discutir a importância do acolhimento, da escuta e da valorização das vivências no processo educativo de jovens e adultos. O caminho metodológico seguido assegura a profundidade necessária para compreender o caso apresentado e refletir sobre práticas docentes mais sensíveis e transformadoras.

3. Referencial teórico

3.1 A Educação de Jovens e Adultos no contexto brasileiro

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se como uma modalidade essencial para garantir o direito à educação a sujeitos que, por diferentes motivos, não tiveram acesso à escolarização em idade regular ou tiveram seus percursos interrompidos. A LDB n.º 9.394/1996 reconhece a EJA como instrumento de promoção da cidadania e da inclusão social, destacando sua importância para a formação integral do indivíduo. Ao mesmo tempo, evidencia a necessidade de uma prática pedagógica que valorize as especificidades desse público, considerando seus saberes, trajetórias e experiências de vida (BRASIL, 1996).

Autores como Haddad e Di Pierro (2000) afirmam que a EJA é marcada por uma heterogeneidade significativa, composta por sujeitos de diferentes idades, profissões, expectativas e ritmos de aprendizagem. Essa diversidade exige do professor uma postura flexível, dialógica e humanizada, capaz de compreender as singularidades e promover uma educação significativa, que ultrapasse a simples transmissão de conteúdos escolares.

Nesse sentido, a EJA não pode ser vista apenas como uma alternativa para “recuperar o tempo perdido”, mas como um espaço de ressignificação da história dos sujeitos e de fortalecimento de sua autonomia, autoestima e participação social. É nesse contexto que se destaca a importância da humanização no processo educativo.

3.2 A educação humanizada como prática pedagógica

A humanização na educação é um princípio basilar defendido por Paulo Freire, para quem ensinar é um ato político, ético e afetivo. O autor enfatiza que o processo educativo deve ser construído a partir do diálogo, da escuta sensível e da valorização do conhecimento prévio do educando. Freire (1996) afirma que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”, ressaltando que a relação entre professor e aluno deve ser horizontal e baseada no respeito e no reconhecimento

mútuo.

Miguel Arroyo (2017) reforça que os estudantes da EJA carregam histórias marcadas por trabalho precoce, desigualdades sociais, responsabilidades familiares e experiências de fracasso. Portanto, o professor deve assumir uma postura acolhedora, que compreenda o aluno em sua totalidade e reconheça seus saberes como ponto de partida para a aprendizagem.

A prática pedagógica humanizada, assim, implica criar um ambiente escolar que favoreça o pertencimento, a participação e a confiança. Envolve atitudes como:

- escutar o aluno e considerar suas vivências;
- adaptar metodologias às necessidades reais da turma;
- valorizar o ritmo de aprendizagem;
- promover relações afetivas positivas;
- desenvolver atividades que façam sentido para a vida dos estudantes.

Nesse modelo, o ensino deixa de ser mecânico e passa a ser significativo, permitindo que o aluno se reconheça como sujeito capaz de aprender, transformar e atuar no mundo.

3.3 A importância da afetividade e da escuta na construção do conhecimento

Vygotsky (1989) destaca que o aprendizado é um processo social e cultural, no qual as interações têm papel determinante na constituição da subjetividade e do desenvolvimento cognitivo. A escuta ativa e o vínculo construído entre professor e aluno são, portanto, fundamentais para criar um ambiente propício à aprendizagem.

Na EJA, esses elementos se tornam ainda mais relevantes, pois muitos estudantes chegam à escola carregando inseguranças e receios relacionados a experiências negativas do passado. O acolhimento afetivo contribui para a superação dessas barreiras emocionais, fortalecendo a autoestima e estimulando a participação ativa.

Wallon (2007) também enfatiza que a afetividade e a cognição são dimensões indissociáveis. Portanto, práticas desumanizadas — como cobranças excessivas, julgamentos ou a simples exposição mecânica de conteúdos —

impedem que o estudante se engaje e se sinta pertencente ao processo educativo.

Assim, práticas humanizadas, que envolvem cuidado, paciência, sensibilidade e respeito, são essenciais para promover uma aprendizagem significativa e transformadora.

3.4 O papel do professor na EJA

O professor da EJA assume uma função essencial: ele não é apenas transmissor de conteúdos, mas mediador, orientador e parceiro do estudante em sua trajetória de formação. Gadotti (2012) destaca que o educador deve compreender a educação como prática libertadora, que tem como finalidade promover a autonomia e a consciência crítica.

Entre as principais características esperadas desse profissional, destacam-se:

- sensibilidade para reconhecer as vivências dos alunos;
- capacidade de desenvolver atividades contextualizadas;
- postura ética e acolhedora;
- abertura para o diálogo e a construção coletiva do conhecimento;
- flexibilidade metodológica;
- respeito ao ritmo e às necessidades individuais.

Na EJA, mais do que em qualquer outra modalidade, o professor precisa ser um agente de transformação, capaz de reconhecer as potencialidades dos estudantes e incentivá-los a superar desafios.

3.5 Humanização do ensino e o caso do aluno Carlos Alexandre

O estudo de caso do aluno Carlos Alexandre ilustra de forma concreta a importância da humanização na prática pedagógica. Jovem de 20 anos, ele ingressou na EJA motivado pelo desejo de aprender a ler para participar de atividades em sua igreja, o que demonstra uma forte motivação pessoal e social. No entanto, como muitos estudantes da EJA, Carlos enfrentava dificuldades relacionadas ao domínio da leitura e escrita, bem como inseguranças provenientes de interrupções anteriores de sua trajetória escolar. Nesse contexto, o acolhimento e a postura sensível da professora foram fundamentais

para seu engajamento.

A escuta atenta, a paciência e o reconhecimento de pequenos avanços possibilitaram que Carlos desenvolvesse confiança em suas capacidades. Tais práticas são coerentes com o pensamento freireano, que defende a valorização do sujeito e de sua história como elementos essenciais para que a aprendizagem ocorra.

O caso demonstra que a humanização:

- facilita a permanência do aluno na escola;
- fortalece sua autoestima;
- promove a participação;
- aumenta o interesse pelos estudos;
- contribui para avanços cognitivos concretos.

Assim, evidencia-se que a prática humanizada é não apenas desejável, mas necessária para garantir o direito à educação de forma plena, inclusiva e transformadora.

4. Análise de dados

A análise de dados deste estudo foi realizada com base nas observações sobre a trajetória escolar do aluno Carlos Alexandre, relacionando suas vivências, avanços e desafios às teorias sobre educação humanizada, EJA e vínculo pedagógico. A partir das informações coletadas, foi possível compreender como a prática docente influencia diretamente no engajamento, na permanência e no processo de aprendizagem de jovens e adultos que retornam à escola.

Inicialmente, observa-se que Carlos Alexandre ingressou na EJA motivado por um objetivo pessoal significativo: aprender a ler para participar plenamente das atividades de sua igreja. Essa motivação revela o que Arroyo (2017) denomina de “projeto de vida”, um elemento central na formação do sujeito da EJA. Diferentemente do ensino regular, em que o estudante costuma ser inserido por obrigação, na EJA o retorno aos estudos muitas vezes nasce de uma necessidade afetiva, social ou profissional, que precisa ser valorizada na prática pedagógica.

Durante o acompanhamento do aluno, foi possível identificar sentimentos de insegurança e medo de não conseguir aprender, reflexo de experiências escolares anteriores marcadas por interrupções e possíveis frustrações. Segundo Gadotti (2012), essas marcas podem gerar bloqueios emocionais que dificultam a aprendizagem, reforçando a importância de práticas docentes acolhedoras. Nesse sentido, observou-se que a postura da professora foi fundamental para que Carlos se sentisse confortável e confiante. Ao dialogar com o aluno, reconhecer seus esforços e respeitar seu ritmo, a docente construiu um ambiente educativo humanizado, coerente com os princípios freireanos de educação como prática libertadora.

Ao longo do processo, Carlos demonstrou avanços consideráveis na leitura, na escrita e na autonomia dentro da sala de aula. A valorização de pequenos progressos contribuiu para fortalecer sua autoestima e motivá-lo a continuar estudando. Wallon (2007) explica que o afeto desempenha papel central no desenvolvimento cognitivo, e isso pôde ser observado de forma evidente na evolução do aluno. Quanto mais acolhido e compreendido ele se sentia, maior

era seu empenho nas atividades e sua participação nas interações em sala.

Outro aspecto relevante diz respeito à adaptação metodológica. A professora utilizou estratégias contextualizadas, conectadas ao cotidiano do aluno, como textos relacionados ao ambiente da igreja, listas de palavras familiares e atividades de leitura funcional. Essa prática está de acordo com Freire (1996), que defende a educação fundada no diálogo e na realidade concreta do educando. Ao perceber que o conteúdo fazia sentido para sua vida, Carlos passou a se envolver mais, demonstrando interesse e ampliando seu repertório linguístico.

A análise também revela que a humanização do ensino permite que o aluno se reconheça como sujeito de direitos, capaz de aprender e transformar sua realidade. A participação de Carlos em atividades coletivas, sua disposição para ler em voz alta e sua confiança crescente demonstram que o vínculo afetivo e a abordagem pedagógica sensível foram determinantes para seu desenvolvimento.

Além disso, a observação do caso evidencia a necessidade de considerar o aluno da EJA em sua complexidade. Como afirma Di Pierro (2000), jovens e adultos trazem consigo múltiplos saberes produzidos no trabalho, na vida familiar e na comunidade. Esses saberes, quando valorizados, se transformam em ponto de partida para a construção de novos conhecimentos escolares. No caso de Carlos, sua vivência comunitária e espiritualidade foram reconhecidas como elementos relevantes, contribuindo para a construção de uma aprendizagem significativa.

A partir dos dados analisados, conclui-se que a prática pedagógica humanizada contribuiu diretamente para o desenvolvimento do aluno. A escuta, o diálogo, o afeto e a contextualização das atividades constituíram as bases de um processo de aprendizagem efetivo e transformador. Os resultados reforçam o que a literatura já aponta: a humanização não é um complemento da prática docente, mas um eixo estruturador, especialmente na EJA, em que o acolhimento e o reconhecimento da história dos estudantes se tornam indispensáveis para o sucesso escolar.

Considerações Finais

O presente trabalho buscou analisar a importância da prática pedagógica humanizada no processo de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA), tomando como referência o estudo de caso do aluno Carlos Alexandre. A partir da reflexão teórica e da análise dos dados coletados, foi possível compreender que a humanização não constitui apenas um método complementar, mas um eixo estruturador para o desenvolvimento pleno dos estudantes que retornam à escola.

Inicialmente, retomou-se que a EJA é marcada pela diversidade de trajetórias, desafios pessoais e experiências de interrupção escolar, o que demanda uma postura docente sensível, acolhedora e baseada na escuta. A literatura estudada — incluindo autores como Paulo Freire, Arroyo, Gadotti e Di Pierro — destaca que o ensino nessa modalidade deve considerar o educando como sujeito histórico, social e emocionalmente constituído. Assim, educar jovens e adultos implica reconhecer seus saberes, suas vivências e suas necessidades específicas, promovendo uma relação dialógica que valorize suas identidades e fortaleça sua autonomia.

A análise do caso de Carlos Alexandre reforçou essas perspectivas teóricas. Sua trajetória ilustrou que o retorno à escola envolve expectativas, medos e inseguranças que podem ser superados quando o professor estabelece uma relação pedagógica pautada no respeito e no afeto. A prática humanizada observada contribuiu para que o aluno desenvolvesse confiança em suas capacidades, participasse com maior segurança das atividades e apresentasse avanços significativos na leitura e escrita.

Os resultados obtidos demonstram que a postura docente é determinante para o engajamento dos estudantes da EJA. A valorização dos pequenos progressos, a contextualização das atividades e a criação de um ambiente de acolhimento mostraram-se fundamentais para promover o desenvolvimento cognitivo e emocional do estudante. Assim, conclui-se que a humanização não apenas favorece o aprendizado, mas também ressignifica a relação do aluno com a escola e consigo mesmo.

Além disso, este estudo evidenciou que a EJA precisa ser compreendida como espaço de transformação social, onde o educando reconstrói sua autoestima, fortalece seu protagonismo e amplia suas possibilidades de participação comunitária e cidadã. Portanto, torna-se essencial investir em formações docentes que abordem práticas pedagógicas humanizadoras, garantindo que os professores estejam preparados para atuar com sensibilidade, ética e compromisso com a diversidade humana.

Por fim, como encaminhamento futuro, sugere-se que novas pesquisas possam expandir a análise para um número maior de estudantes, investigando comparativamente as experiências de humanização na EJA em diferentes contextos escolares. Também seria relevante desenvolver estudos que explorem estratégias específicas de ensino humanizado, avaliando seus impactos na aprendizagem e na permanência dos alunos.

Conclui-se, assim, que a prática pedagógica humanizada é fundamental para promover uma educação inclusiva, significativa e transformadora na EJA. O caso de Carlos Alexandre reafirma que, quando o aluno é acolhido como sujeito integral, o processo de aprender torna-se possível, prazeroso e libertador.

Referências

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996.
Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 05 fev. 2025.

DI PIERRO, Maria Clara. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidades públicas**. São Paulo: Ação Educativa, 2000.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a Sustentabilidade**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2012.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Educação de Jovens e Adultos: um campo em disputa**. Revista Brasileira de Educação, n. 14, p. 7-20, 2000.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

7. Anexo

Anexo A – Descrição do estudo de caso do aluno Carlos Alexandre

Este anexo apresenta a descrição detalhada do caso que fundamentou parte da análise deste Trabalho de Conclusão de Curso. O aluno é identificado aqui

apenas pelo primeiro nome, conforme princípios éticos, garantindo sigilo e proteção de sua identidade.

7.1 Identificação do aluno (dados não sensíveis)

- Nome fictício: **Carlos Alexandre**
- Idade: **20 anos**
- Modalidade: **EJA – Educação de Jovens e Adultos**
- Local: **Reforço Nota 10 – Multidisciplinar**
- Ano de ingresso: **2024**

7.2 Histórico e motivação para retorno à escola

Carlos Alexandre retornou aos estudos motivado pelo desejo de aprender a ler para participar mais ativamente das atividades da igreja que frequenta. Segundo relato feito à professora, sentia-se constrangido por não conseguir acompanhar as leituras bíblicas realizadas em grupo. Essa motivação pessoal tornou-se o impulso inicial para sua reintegração escolar e para sua persistência.

7.3 Observações iniciais

No início, Carlos apresentava dificuldades significativas no reconhecimento de palavras, leitura fluida, escrita de frases e compreensão de pequenos textos. Também demonstrava insegurança, vergonha de errar e receio de não se adaptar novamente ao ambiente escolar, características comuns entre estudantes da EJA que enfrentaram interrupções educacionais.

Apesar das dificuldades, mostrava empenho, respeito e grande disposição para aprender, o que contribuiu de forma positiva para seu desenvolvimento.

7.4 Estratégias pedagógicas adotadas pela professora

A prática docente humanizada utilizada no Reforço Nota 10 – Multidisciplinar foi fundamental para o avanço do aluno. Entre as estratégias aplicadas, destacam-se:

- escuta ativa e acolhimento diário;
- construção de vínculos afetivos que favorecessem a confiança;
- uso de textos próximos à realidade do aluno, como trechos bíblicos simplificados;
- leitura compartilhada e leitura mediada;
- incentivo constante diante de pequenos progressos;

- adaptação dos materiais de acordo com seu ritmo e necessidades;
- criação de metas semanais para desenvolver autonomia.

Essas intervenções ajudaram a reduzir a ansiedade do aluno e fortaleceram sua autoestima.

7.5 Evolução observada

No decorrer dos meses, Carlos apresentou avanços notáveis:

- passou a ler palavras e pequenos textos com maior segurança;
- desenvolveu fluência inicial na leitura;
- ampliou sua capacidade de escrever frases curtas;
- tornou-se mais participativo nas atividades;
- relatou sentir-se mais confiante ao ler em sua igreja.

Tais resultados confirmam que práticas humanizadas influenciam diretamente o engajamento, a permanência e o aprendizado na EJA.

7.6 Considerações éticas

Todos os dados apresentados preservam a identidade do aluno, não expondo informações sensíveis. O conteúdo deste anexo destina-se exclusivamente ao desenvolvimento acadêmico deste TCC.